

## Nota editorial

---

A revista “Estudos Moçambicanos” oferece para a sua audiência um novo número que apresenta diversos artigos que abordam a vida cotidiana da sociedade moçambicana. Os artigos convidam aos leitores para um debate pluridisciplinar teórico e prático que gira em torno das múltiplas transformações sociais e da necessidade de expôr e entender processos sociais.

Os autores apresentam releituras e reinterpretações da vida cotidiana onde a interação de modelos pré-concebidos com práticas sociais estabelecidas produz dissonâncias; esta problemática emerge no artigo de Ana Piedade Monteiro “Dondo e Maringue: Realidades Contextuais de Prevenção Intervenção do HIV/SIDA”, no qual se aponta que as formas de prevenção do HIV/SIDA privilegiam modelos concebidos fora das comunidades enquanto se secundarizam práticas baseadas nos usos e costumes locais. Nessa linha da exposição dos usos e costumes locais o artigo, de Paulo Granjo, refere como a adivinhação constitui um sistema de interpretação dos infortúnios e que aspira explicar e regular a incerteza social.

Relações laborais tensas, consequência da distribuição desigual dos resultados da produção, é o objecto do artigo de João Feijó que aborda “*Eles fingem que nos pagam, nós fingimos que trabalhamos*” – resistência e adaptação de trabalhadores moçambicanos em Maputo, no qual a insatisfação dos trabalhadores com os salários que recebem gera tensões laborais que fragilizam o processo produtivo em 24 empresas analisadas em Maputo.

No concernente as transformações sociais, o artigo de Alexandre Baia, “Da centralidade do grupo domiciliar na análise do espaço urbano na África sub-sahariana; *reflexões teóricas*” apresenta uma reflexão na qual o impacto da europeização introduziu mudanças profundas que culminaram com a fragmentação da população; produziu conjuntos sociais diferenciados segundo o grau de transformação das estruturas de linhagem que se reflectem no espaço urbano e particularmente no grupo familiar.

Ao abordar “Migrações em Moçambique: reflexões sobre uma Política de Migração” Inês Macamo analisa a Política Nacional da População em Moçambique e de modo articulado com teorias das migrações propões bases para a criação de uma Política da Migração. Nesse artigo, a autora conclui sobre a necessidade

de se criar instrumentos que garantam a livre circulação da população que capitalize a mobilidade da populacional para o desenvolvimento.

Dois artigos convidam os leitores para o campo da literatura. O primeiro, de Liazzat Bonate e Chapane Mutiua, que expõem em “Duas Cartas de Farallahi” como a condição social e econômica de Farallahi, líder da resistência contra a penetração colonial portuguesa em Moçambique, entrou em declínio com o estabelecimento da dominação portuguesa e; o segundo, “Literatura Oral: rupturas e continuidades” no qual Teresa Manjate suscita um debate teórico e prático sobre literatura oral ao mesmo tempo que aborda a interferência da escrita na percepção dos fenómenos.

*Alexandre Baia, PhD*